



EMPRESÁRIOS MAIS OTIMISTAS: CONFIANÇA DO COMÉRCIO CRESCE 1,2 PONTOS NO ES

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

Com segunda alta consecutiva, setor consolida retorno ao otimismo e projeta um segundo semestre mais promissor

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão. Os dados são divulgados pela CNC sem os ajustes sazonais, que são considerados neste relatório.

Resultados

Após um período de oscilações e queda na confiança, o mês de junho marcou um ponto de virada para o comércio capixaba. Com a segunda alta consecutiva, o ICEC voltou a superar a linha dos 100 pontos, indicando que o empresário retorna gradualmente a um nível de satisfação com o ambiente de negócios.

Embora ainda existem desafios — como o crédito elevado e a demanda em ritmo moderado —, os sinais são de recuperação. O setor volta a mostrar disposição para investir e contratar, refletindo expectativas mais positivas para o segundo semestre.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Jun/24 a Jun/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em junho de 2025, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo alcançou **100,3 pontos**, voltando à zona de otimismo e sinalizando uma mudança positiva no clima de confiança do setor. O avanço em relação a maio (99,1 pontos), ganha relevância por representar uma inflexão na curva de resultados, especialmente após o piso observado em abril (97,2 pontos). Essa virada pode indicar que o pior momento do ano ficou para trás, abrindo espaço para decisões mais assertivas em

investimentos, contratações e estratégias comerciais. **Com a chegada do segundo semestre, tradicionalmente mais aquecido para o varejo**, o comércio capixaba se mostra mais confiante. Caso esse movimento se consolide, os próximos meses podem ser marcados por um ciclo mais positivo para os negócios no estado. O movimento capixaba acompanha a melhora captada **no resultado nacional**, onde o ICEC cresceu **1,4 %** e chegou a **102,2 pontos** – o nível mais alto desde outubro de 2024. Dentro da Região Sudeste:

Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, Junho/25

	Maio/25 X Abril/25	Maio/25 x Maio/24	Índice em pontos
Brasil	1,6%	-5,7%	100,8
Espírito Santo	2,0%	-7,4%	99,1
Minas Gerais	2,0%	-3,5%	99
São Paulo	1,8%	-7,9%	99,4
Rio de Janeiro	1,5%	-7,9%	93,9

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em junho de 2025, o Espírito Santo manteve desempenho positivo no indicador de confiança do comércio, crescendo em ritmo mais moderado do que a média nacional. O Estado voltou a superar Minas Gerais e segue entre os destaques da região Sudeste. Apesar disso, o nível de confiança ainda é inferior ao registrado em junho de 2024, com queda de 6,9%, influenciado por uma base de comparação elevada e por um cenário econômico que ainda impõe desafios, como inflação persistente e juros elevados.

No mês, o índice avançou **1,2 %** em relação a maio, alcançando **100,3 pontos** e recolocando o Espírito Santo na zona otimista do indicador, um dos maiores níveis da Região Sudeste. O resultado acompanha a melhora

nacional, onde o ICEC subiu **1,4 %**, para 102,2 pontos. Entre os demais estados do Sudeste, São Paulo apresentou o maior avanço (**+1,6 %; 101,0 pontos**), Minas Gerais cresceu 0,5 % (99,5 pontos) e o Rio de Janeiro recuou **0,7 %** (93,2 pontos).

Essa trajetória de alta indica que os empresários capixabas começam a embutir expectativas mais favoráveis de vendas para o segundo semestre. Entretanto, a política monetária ainda restritiva, com alta da Selic, a volatilidade cambial e a incerteza sobre a disponibilidade de crédito ao consumidor seguem como fatores de cautela. Mesmo assim, o retorno ao terreno otimista sugere espaço para retomar investimentos no varejo.

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Junho/25

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Junho/25	Junho/25 x Maio/25	Junho/25 x Junho/24
ICEC ES			
Condições atuais¹	69,4	-5,5%	-16,9%
Economia	53,1	-3,2%	-23,5%
Setor	69,4	-7,3%	-16,5%
Empresa	85,7	-5,3%	-12,8%
Expectativas futuras²	124,6	4,7%	-7,0%
Economia	101,9	1,1%	-11,6%
Setor	125,8	7,2%	-6,4%
Empresa	141,3	-4,3%	-10,6%
Intenções de investimentos³	107,0	5,3%	-4,0%
Contratação de funcionários	126,2	6,6%	5,7%
Na empresa	96,5	1,7%	-7,5%
Situação dos estoques	98,2	4,1%	0,1%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais com recuo e fica abaixo de 70 pontos em junho

O subíndice de **Condições Atuais** caiu para **69,4 pontos** (-5,5 % no mês; -16,9 % em 12 meses). O maior peso negativo continua vindo da percepção sobre a economia, que ficou em 53,1 pontos (-3,2 % m/m; -23,5 % a/a).

A avaliação do **próprio negócio** também recuou, para **85,7 pontos** (-5,3 % m/m; -12,8 % a/a), permanecendo, porém, como o componente relativamente mais alto do grupo, o que denota confiança interna um pouco maior do que em relação ao ambiente macroeconômico e setorial (**69,4 pontos**).

Expectativas Futuras se consolidam em trajetória de melhora

O subíndice de **Expectativas Futuras** avançou novamente e atingiu **124,6 pontos** (+4,7 % m/m), embora ainda registre queda de 7,0 % frente a junho/24.

- **Setor: 125,8 pontos** (+7,2 % m/m) – maior contribuição positiva.

- **Economia: 101,9 pontos** (+1,1 % m/m) – permanece acima dos 100 pontos, sugerindo que parte dos empresários já projeta um cenário macro menos adverso.

O subíndice de **Intenções de Investimento** avançou para **107,0 pontos** (+5,3 % m/m; -4,0 % a/a), sinalizando uma **virada** e sugerindo disposição crescente para retomar projetos, veja em destaque:

	Junho/25 (pts)	Variação m/m
Contratação de funcionários	126,2	6,60%
Na empresa	96,5	1,70%
Situação dos estoques	98,2	4,10%

O destaque segue sendo a **contratação de funcionários**, que registrou alta de 5,7 % em 12 meses, indicando um gradual retorno da confiança na geração de empregos.

O destaque segue sendo a contratação de funcionários, que registrou alta de 5,7 % em 12 meses, indicando um gradual retorno da confiança na geração de empregos.

A recomposição de estoques também continua, ainda que moderada, refletindo a expectativa de melhora da demanda nos próximos meses.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Junho/25

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	69,4	-5,5%	-16,9%
Empresas com até 50	69,3	-5,5%	-16,4%
Empresas com mais de 50	71,9	-4,6%	-38,3%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	124,6	4,7%	-7,0%
Empresas com até 50	124,7	4,7%	-6,8%
Empresas com mais de 50	119,3	3,2%	-18,4%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	107,0	4,3%	-0,2%
Empresas com até 50	107,2	4,6%	0,25%
Empresas com mais de 50	97,5	-6,9%	-21,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em junho de 2025, o recorte por tamanho de empresa continua mostrando que as organizações com mais de 50 funcionários seguem sentindo com **mais força o ambiente macroeconômico adverso**, ainda que alguns indicadores tenham melhorado em relação ao mês anterior.

Condições Atuais

- Empresas > 50 funcionários: 71,9 pontos (4,6 % no mês; 38,3 % em 12 meses)
- Empresas ≤ 50 funcionários: 69,3 pontos (5,5 %; 16,4 %)

Ainda que as grandes tenham pontuado ligeiramente acima das pequenas, o recuo de 38,3 % em relação a junho/24 evidencia o impacto prolongado de custos financeiros elevados e demanda ainda irregular sobre estruturas mais robustas.

Expectativas Futuras

- Empresas > 50 funcionários: 71,9 pontos (4,6 % no mês; 38,3 % em 12 meses)
- Empresas ≤ 50 funcionários: 69,3 pontos (5,5 %; 16,4 %)

Ainda que as grandes tenham pontuado ligeiramente acima das pequenas, o recuo de 38,3 % em relação a junho/24 evidencia o impacto prolongado de custos financeiros elevados e demanda ainda irregular sobre estruturas mais robustas.

Intenções de Investimento

- Empresas > 50 funcionários: 97,5 pontos (6,9 %; 21,4 %)
- Empresas ≤ 50 funcionários: 107,2 pontos (+4,6 %; +0,3 % em 12 meses)

O dado reforça a divergência de postura diante de projetos de expansão: enquanto as empresas de menor porte voltam a sinalizar uma maior intenção de investimento, as

grandes recuam pela segunda vez consecutiva, pressionadas pela incerteza sobre juros e custos operacionais.

Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, Junho/25

Meses	Junho/24	Maior/25	Junho/25	Varição mensal	Varição ano anterior
SEMIDURÁVEIS	109,9	105,5	108	2,4%	-1,7%
NÃO DURÁVEIS	107,3	102	101,9	-0,1%	-5,0%
DURÁVEIS	103,9	98,1	99,3	1,2%	-4,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O grupo de semiduráveis, que inclui itens como vestuário, calçados e acessórios, registrou 108 pontos, com avanço de 2,4% no mês, o melhor desempenho entre os três segmentos

Em **junho de 2025**, os subíndices do comércio capixaba por tipo de produto comercializado apresentaram resultados mistos, com destaque para a melhora no segmento de semiduráveis, enquanto os não duráveis ficaram praticamente estáveis e os bens duráveis ensaiaram recuperação.

O grupo de **semiduráveis** — que inclui itens como vestuário, calçados e acessórios — registrou **108 pontos**, com avanço de **2,4%** no mês, o melhor desempenho entre os três segmentos. Ainda que o índice permaneça **1,7% abaixo** do verificado em junho de 2024, a trajetória ascendente aponta possível aquecimento gradual, favorecido pelas liquidações de meio de ano e pelo aumento da circulação em festas típicas da temporada. **Vale destacar que o setor de vestuário também foi um dos destaques positivos da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE),**

relatório analisado pelo Connect, no Espírito Santo, sinalizando uma tendência consistente de recuperação nas vendas desse segmento.

As empresas que atuam com **bens não duráveis**, como alimentos e produtos de higiene, atingiram **101,9 pontos**, ligeira queda de 0,1% em relação a maio. No comparativo anual, o recuo é de **- 5,0%**, reforçando o comportamento mais contido desse setor.

Já o grupo de bens duráveis, que tradicionalmente responde de forma mais sensível ao crédito, apresentou **99,3 pontos**, com alta de **1,2%** no mês. Embora o índice siga abaixo dos 100 pontos e ainda registre retração de **-4,4%** frente a junho de 2024, o resultado indica uma leve retomada no interesse por itens de maior valor agregado, em meio à expectativa de melhora nas condições de financiamento.

O que está acontecendo?

Em junho de 2025, o ICEC do comércio capixaba atingiu 100,3 pontos, superando novamente a marca dos 100 pontos, que separa a zona de pessimismo da de otimismo e atingindo o nível mais alto desde abril, quando o indicador havia recuado para 97,2 pontos. A alta de **+1,2%** em relação a maio confirma o início de uma inflexão positiva no humor dos empresários, mesmo que o índice ainda registre retração de aproximadamente **-6,9%** na comparação com junho de 2024, refletindo os efeitos persistentes de um cenário econômico ainda desafiador.

Apesar desse avanço, o subíndice de **Condições Atuais** continua pressionado, recuando para **69,4 pontos**, uma queda de **-5,5%** no mês e de **-16,9%** no acumulado de 12 meses. Essa baixa pontuação revela que a percepção dos empresários sobre o presente ainda é bastante crítica, sobretudo no que diz respeito à economia nacional, cuja avaliação segue em níveis muito baixos, próximos dos 53 pontos. Ainda assim, observa-se uma maior capacidade de adaptação: muitos empresários têm revisto estratégias, se ajustando ao mercado, apostado nas vendas digitais, entre outras estratégias para manter o funcionamento dos seus negócios.

O subíndice de **Expectativas Futuras**, por sua vez, permanece sustentando o otimismo com **124,6 pontos**, crescimento de **+4,7%** em junho. Mesmo sendo 7% inferior ao nível observado há um ano, o índice mostra que os empresários continuam apostando em uma melhora gradual do ambiente econômico nos próximos meses.

Em junho, o destaque ficou com os bens semi-duráveis, que incluem vestuário, calçados e acessórios. Esse grupo alcançou 108 pontos

O índice de Intenções de Investimento também avançou, chegando a **107 pontos**, com **+4,3%** de crescimento no mês e quase estabilidade em relação a junho de 2024. O dado sinaliza que os empresários começam a retomar seus planos de modernização, recomposição de estoques e contratação de pessoal, ainda que de maneira cautelosa. A queda nas intenções de contratação em 12 meses perdeu força, o que pode indicar uma retomada gradual dos postos de trabalho no comércio.

Na análise por porte empresarial, as **empresas com mais de 50 funcionários** ainda enfrentam um cenário bastante desafiador. Esses grandes empregadores registraram quedas significativas nos três subíndices, com destaque para as **Condições Atuais** (**-38,3%** em relação ao ano anterior) e para as **Intenções de Investimento** (**-21,4%**). Mesmo assim, essas empresas têm maior capacidade de reação e podem puxar a retomada assim que houver avanços mais concretos no ambiente macroeconômico.

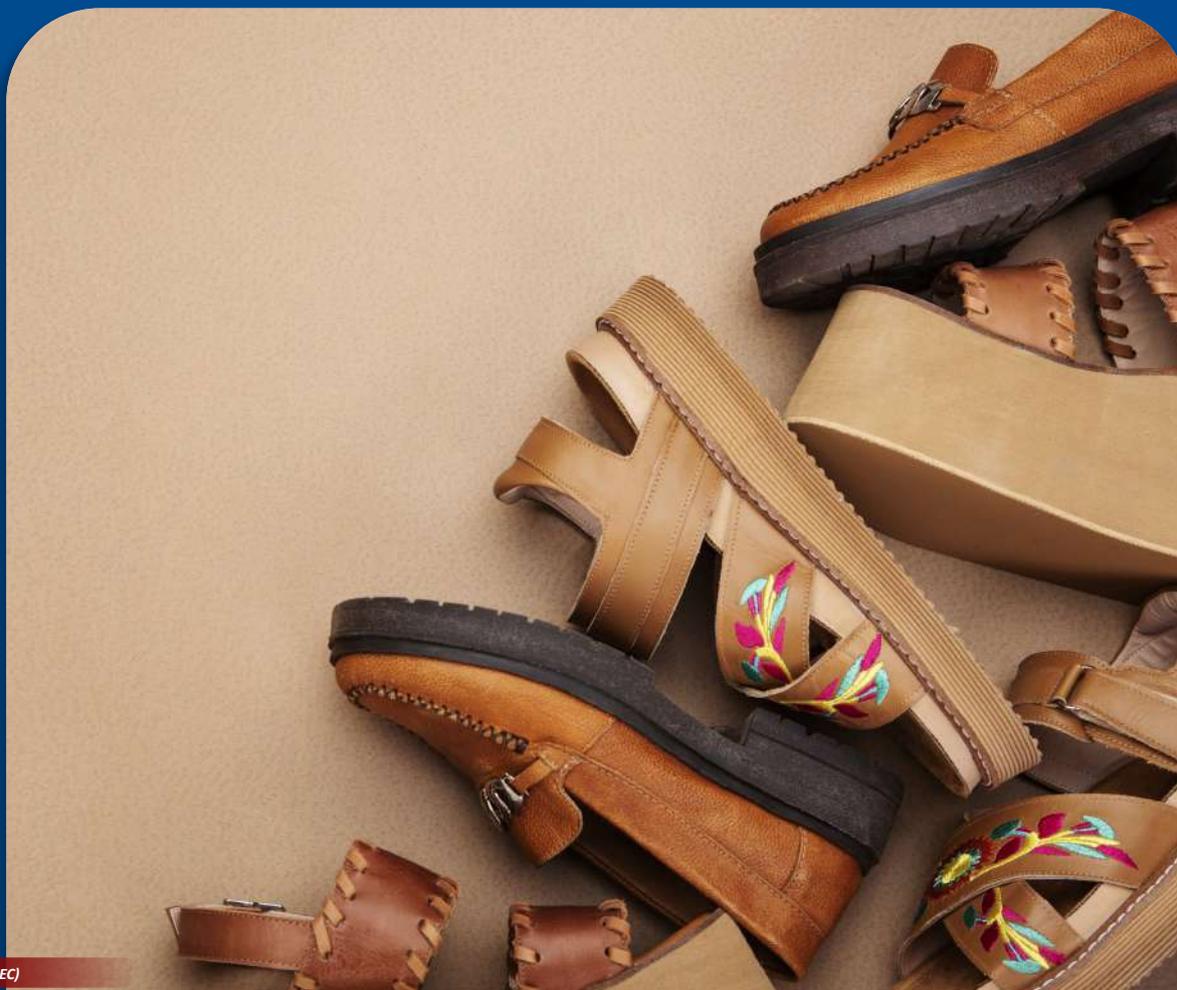


Por outro lado, as empresas de **menor porte** continuam mostrando mais resiliência, sustentando níveis superiores de confiança, o que pode ser atribuído à sua maior agilidade e à atuação em nichos mais específicos e menos expostos à instabilidade nacional.

O desempenho por tipo de produto comercializado também ajuda a ilustrar o momento de transição. Em junho, o destaque ficou com os **bens semiduráveis**, que incluem vestuário, calçados e acessórios. Esse grupo alcançou **108 pontos**, com avanço de **+2,4%** no mês, e mesmo estando **1,7% abaixo** do nível de junho de 2024, demonstra uma trajetória de recuperação. Esse resultado dialoga com os dados da **PMC/IBGE**, que apontaram o vestuário como um dos setores de maior crescimento no Espírito Santo, impulsionado por promoções sazonais e pelas vendas em datas comemorativas do período. Já os **bens não duráveis**, que abrangem itens essenciais como alimentos e produtos de higiene, per-

maneceram praticamente estáveis, com **101,9 pontos** e uma leve queda de **-0,1%** no mês. Os **bens duráveis**, por sua vez, alcançaram **99,3 pontos**, com alta de **+1,2%**. Embora o segmento ainda esteja abaixo dos 100 pontos e acumule retração de **-4,4%** em 12 meses, o desempenho do mês indica uma leve retomada nas intenções de compra de itens de maior valor, especialmente em meio às expectativas de melhora nas condições de crédito.

O cenário ainda exige atenção e cautela, porém, o empresário capixaba tem demonstrado resiliência e capacidade de adaptação. Com políticas públicas mais direcionadas e organizadas, o estado tem condições de transformar essa virada de junho em um novo ciclo de crescimento mais consistente. O Espírito Santo segue se destacando pela sua organização regional, força empresarial e capacidade de reação.





Opinião do Empresariado Capixaba

José Carlos Bergamin, 3º Vice-Presidente da Fecomércio do Espírito Santo, traz uma análise sobre o atual momento econômico do estado, ressaltando o papel fundamental da confiança dos empresários para o desenvolvimento local. Segundo Bergamin, embora o Espírito Santo apresente um crescimento econômico real e se destaque pela organização e diálogo entre os setores público e privado, a confiança dos empresários ainda reflete um cenário de cautela, diante de um contexto nacional desafiador, marcado por inflação alta, juros elevados e incertezas. Confira:

“O cenário econômico atual apresenta um crescimento real em torno de 3%, embora algumas estimativas apontem para até 5%. Setores ampliados, como o de material de construção, e o segmento automotivo têm enfrentado maiores dificuldades, enquanto o varejo popular, que apesar de menor peso no PIB é muito importante para a empregabilidade e para a economia local, tem mostrado bom desempenho.

A melhora na renda das pessoas, impulsionada pela recuperação salarial, pela alta empregabilidade e pelos programas governamentais de distribuição de recursos, tem contribuído para essa movimentação.

As cidades do interior, especialmente aquelas impulsionadas pela agricultura e pelo café, têm apresentado resultados ainda mais expressivos do que a capital ou Grande Vitória

Apesar desse crescimento, a confiança dos empresários ainda não acompanha plenamente esse ritmo. Isso acontece porque, para muitos pequenos negócios, a percepção é mais influenciada por acontecimentos imediatos, como um bom mês de vendas, ou algum outro evento positivo, do que por avaliações estratégicas de longo prazo. Além disso, o cenário nacional de inflação alta, juros elevados e endividamento, limita a disposição para investimentos maiores e gera incertezas.

Dessa forma, o sentimento dos empresários pode ser descrito como cauteloso. Não há pessimismo exagerado, mas também não há euforia. O crescimento econômico segue moderado e desigual entre os setores, o que reflete um ambiente de confiança estável, porém com reservas, diante dos desafios atuais do país.”



Dados sobre o sistema financeiro no ES

A tabela a seguir apresenta dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo, abrangendo informações sobre o saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas, bem como as taxas de inadimplência para operações de crédito de

O empresariado capixaba segue com acesso ao crédito, mas com uma postura conservadora, diante do ambiente econômico atual

para pessoas físicas e jurídicas. Esses indicadores oferecem uma visão do comportamento do crédito e da capacidade de pagamento no Espírito Santo, sendo fundamentais para a avaliação das condições de concessão de crédito no período analisado.

Evolução do Saldo das Operações de Crédito e Taxa de Inadimplência no Espírito Santo (Jun/24 - Abr/25):

Data	Saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional - Espírito Santo - Pessoas jurídicas - R\$ (bilhões)	Taxa de inadimplência das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional - Espírito Santo - Pessoas físicas - %	Taxa de inadimplência das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional - Espírito Santo - Pessoas jurídicas - %
jun/24	42.48	3,06	1,99
jul/24	43.44	3,04	2,09
ago/24	41.18	3,0	2,34
set/24	42.99	2,96	2,22
out/24	42.68	2,94	2,28
nov/24	43.63	2,92	2,3
dez/24	43.96	2,91	2,24
jan/25	43.97	3,10	2,51
fev/25	44.48	3,23	2,69
mar/25	45.62	3,29	2,76
abr/25	44.88	3,46	3,02

Fonte: BCB. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

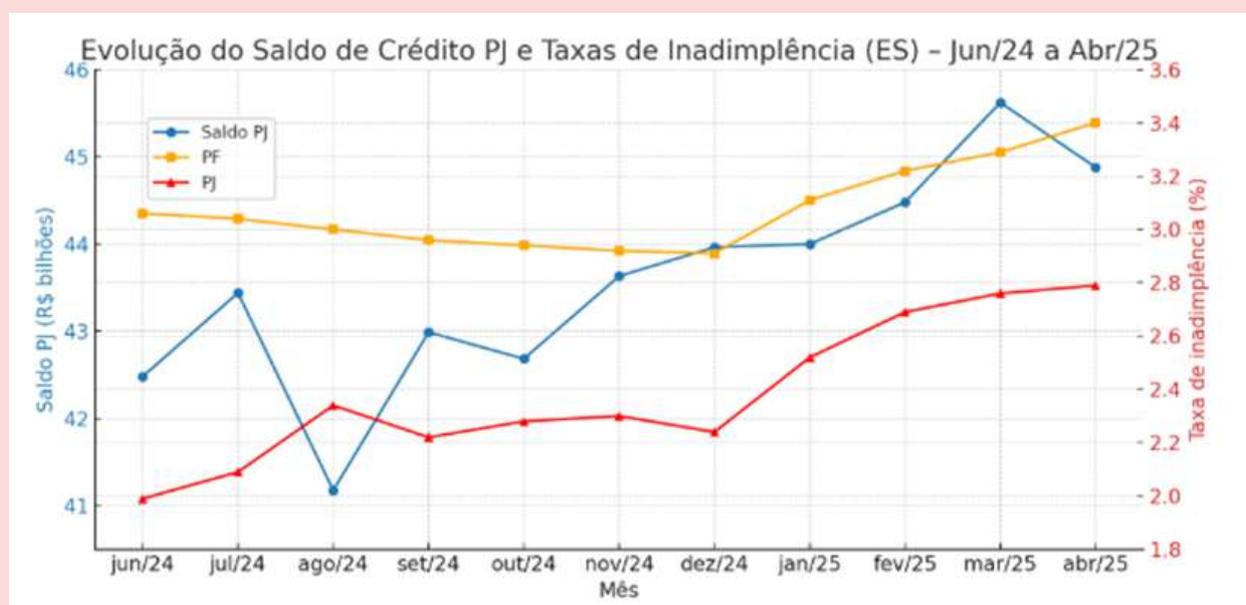
O comportamento recente do crédito no Espírito Santo segue marcado pela cautela do empresariado. O saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas apresentou R\$ 44,88 bilhões, mantendo-se acima dos patamares observados ao longo de 2024. Esse avanço sinaliza a permanência de uma estratégia defensiva, em que os recursos são mantidos para preservar a liquidez e garantir o funcionamento dos negócios diante das incertezas econômicas.

Essa postura é reforçada pelo Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), que permanece em queda desde janeiro, refletindo um ambiente de menor otimismo em relação às condições atuais e futuras da economia. A taxa de inadimplência das empresas voltou a subir em abril, atingindo 3,02%. É o maior nível desde o início de 2024 e revela uma dificuldade crescente por parte das empresas em manter seus compromissos financeiros em dia, em um cenário ainda marcado por juros elevados e custos operacionais pressionados.

Entre as famílias, também houve avanço da inadimplência, que passou de 3,29% em março para 3,46% em abril. Essa elevação reforça os sinais de aperto no orçamento doméstico e a limitação da capacidade de pagamento das famílias, apesar da relativa estabilidade no consumo. O empresariado capixaba segue com acesso ao crédito, mas

adota uma postura conservadora, diante de um ambiente econômico que ainda impõe desafios. A recuperação da confiança dependerá da redução dos custos financeiros, de estímulos ao consumo e de melhores condições operacionais para os negócios no estado.

Gráfico de evolução do saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas e das taxas de inadimplência de pessoas físicas e jurídicas no Espírito Santo (Jun/2024 a Abril/2025):



Fonte: Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES

Evolução do Crédito e Inadimplência (jun/24 a abr/25):

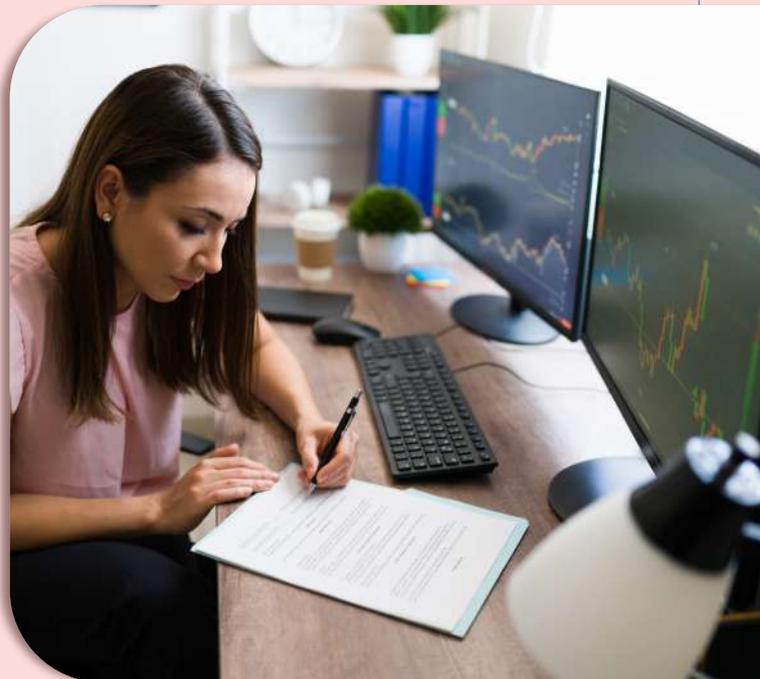
O gráfico apresenta a evolução mensal do saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas no Espírito Santo (eixo esquerdo, linha azul) e das taxas de inadimplência das operações de crédito para pessoas físicas (linha laranja) e pessoas jurídicas (linha vermelha), com base em dados do Sistema Financeiro Nacional. Observa-se que, ao longo do período analisado, o saldo de crédito empresarial manteve tendência de alta, atingindo pico em março

de 2025. Paralelamente, as taxas de inadimplência — principalmente entre as empresas — apresentaram elevação contínua no primeiro trimestre de 2025, refletindo o impacto das condições econômicas adversas sobre a capacidade de pagamento.

A inadimplência das famílias também subiu, mas de forma mais moderada, evidenciando resiliência do consumo mesmo sob pressão inflacionária e de juros.

Destaques Junho de 2025

- Saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas alcançou R\$ 44,88 bilhões.
- Taxa de inadimplência das empresas subiu para 3,02%, um patamar elevado, indicando dificuldades financeiras persistentes no setor produtivo.
- Taxa de inadimplência das famílias chegou a 3,46%, com leve alta pelo segundo mês consecutivo, sugerindo pressão crescente sobre os orçamentos domésticos.
- Mesmo com acesso ao crédito em alta, o ambiente de negócios segue marcado por cautela, influenciado por juros elevados e baixa confiança no curto prazo.



Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

² Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³ Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

⁴PIB do Espírito Santo cresce em todas as bases de comparação no 3º trimestre de 2024.

https://www.es.gov.br/Noticia/pib-do-espírito-santo-cresce-em-todas-as-bases-de-comparacao-no-3o-trimestre-de-2024?utm_source=chatgpt.com

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Giulia Ortega : Ryan Procopio : Thalís Manhães | Tel.: 3205-0706